

A percepção de um grupo de alunos sobre o contexto da educação remota

ARTIGO

Francisco Karisson Chagas Limaⁱ

Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Josefa Alves Bezerra, Jucás, CE, Brasil

Josefa Lúcia Moraes Silvaⁱⁱ

Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Josefa Alves Bezerra, Jucás, CE, Brasil

Resumo

A proposta apresenta uma experiência de utilização das ferramentas de pesquisa acadêmica para realizar um estudo sobre a percepção dos alunos no aprendizado remoto: o que os alunos aprenderam? Se aprenderam? E Como qualificam os aprendizados que estão tendo diante do contexto pandêmico? Para resolução das problemáticas apresentadas utilizamos a pesquisa quantitativa/qualitativa por meio de um formulário eletrônico com um universo representativo dos alunos que estão acompanhando as aulas de forma síncrona na instituição pesquisada. Para fundamentar os debates da pesquisa utilizamos o pensamento de autores como Amante, Cartoni e Costa sobre metodologias de ensino remoto e educação a distância. A partir das respostas foi possível refletir sobre as dificuldades de acesso que cada um enfrenta diante da realidade, e produzir conhecimento científico para debater o ensino-aprendizagem, bem como fortalecer a prática, conhecimento tecnológico, e como alunos e professores estão fazendo uso das habilidades e competências digitais.

Palavras-chave: Ensino remoto. Educação. Metodologia de ensino.

The perception of a group of students about the context of remote education

Abstract

The proposal presents an experience of using academic research tools to carry out a study on the perception of students in remote learning: what did students learn? Did they learn? And How do you qualify the lessons learned in the face of the pandemic context? To solve the problems presented, we used quantitative/qualitative research through an electronic form with a representative universe of students who are following the classes synchronously in the researched institution. To support the research debates, we used the thinking of authors such as Amante, Cartoni and Costa about remote teaching methodologies and distance education. From the answers, it was possible to reflect on the difficulties of access that each one faces in the face of reality, and produce scientific knowledge to debate teaching-learning, as well as strengthen practice, technological knowledge, and how students and teachers are making use of skills and digital skills.

Keywords: Remote teaching. Education. Teaching methodology.

1 Introdução

Antes de falarmos em aula remota, devemos compreender o contexto da experiência que estamos vivenciando e que essa, não é necessariamente a modalidade de aula virtual proposta pela metodologia (Educação a distância – EAD), A modalidade Ead é composta por um propósito intencional de aula com estrutura e método e público específicos, a nossa realidade se apresenta na verdade como uma saída para minimizar os prejuízos que o tão necessário distanciamento social em tempos de pandemia nos obrigou.

Também compreender que o acesso as tecnologias não garantem o aprendizado, a interação, o sucesso educacional, se ainda a educação não colapsou foi porque um grupo de profissionais da educação não somente fizeram uso de recursos tecnológicos, mas se readaptaram as propostas pedagógicas que assegura a utilização das tecnologias.

Segundo Costa (2016, 30) a educação no Brasil na modalidade EAD veio para “corrigir o fracassado sistemas educacional que não conseguia universalizar e democratizar o ensino”. Contudo, o ensino remoto não alcança as metodologias da modalidade EAD, tão pouco as instituições educacionais públicas, os discentes e docentes estão hábitos a atuar na conjuntura que foram submetidos a súbita surpresa imposta pelo COVID - 19, percebendo que o avanço no sistema educacional ainda não alcançou a dimensão continental do país ou tivemos decisões políticas que oportunizassem a universalidade da educação.

Com esse entendimento é possível caminhar com as outras discussões que se apresentam no sentido de entender como a escola, os professores e principalmente os alunos estão sendo impactados pedagogicamente com o ensino remoto. Desenvolvemos esse estudo com intuito de apresentar um recorte acerca da percepção de um grupo de alunos da EEMTI Josefa Alves Bezerra no município de Jucás, interior do Ceará, sobre o predominante contexto de aulas remotas em que o nosso sistema educacional está inserido.

A educação caminha para as adaptações aos dinâmicos espaços na cibercultura, mesmo com a evidente disparidade de acesso e democratização as políticas públicas de direitos e fruição tecnológicas.

Nessa compreensão cada vez mais os processos educativos ficam dinâmicos e ligados a cultura da comunicação em massa, nem sempre esses recursos eram/são incorporados no processo educacional. O advento da internet, da globalização e da conseqüente cibercultura apontam para o fenômeno de influência tecnológica no cenário educacional uma vez que escola é parte integrante das mudanças sociais.

Com o avanço da globalização e da entrada da cibercultura nos processos de ensino-aprendizagem novas metodologias e mecanismos de desenho didático foram surgindo e colaborando para a efetivação do conhecimento, Santos (2019, p. 35) aponta para a expansão dessas tecnologias no ensino e que “novos espaços plurais emergiram, bem como manifestações culturais emergiram no ciberespaço extrapolando seus limites tecnológicos, deixando marcas e intervenções nas cidades e nas diversas redes educativas.”

Esses contextos de mudança nem sempre são bem recebidos e precisam ser constantemente retomados ou repensados e quando falamos das mudanças propostas pela influência digital a resistência passa a ser ainda maior. Para as pesquisadoras Amante, Oliveira e Pereira (p. 137, 2017) “Os novos contextos digitais têm vindo a influenciar todas as esferas sociais e também a esfera educativa, apesar de os contextos educativos serem tradicionalmente resistentes à mudança”.

Perceber como os alunos se enxergam e enxergam as metodologias que estão sendo aplicadas na escola, constitui uma relevante ferramenta para reflexão e possível mudança de rota na construção dos métodos de ensino-aprendizagem adotados pela instituição. O estudo pode ainda fomentar discussões acerca da necessidade de adoção de um maior número de metodologias ativas, contribuindo para uma maior percepção da aprendizagem.

A problemática que pretendemos superar com o estudo proposto é a falta de dados que apontem a real percepção dos alunos da instituição sobre como o processo de ensino aprendizagem está chegando até eles, se a instituição está adaptando as metodologias de ensino, se eles consideram a aprendizagem adquirida suficiente para os objetivos educacionais e como está a qualidade do acesso. Diante dessas problemáticas algumas hipóteses poderão ser verificadas, como a possível necessidade de adoção de mais metodologias diversificadas de ensino e da percepção de aprendizagem parcial ou incompleta dos conteúdos.

Para solucionar as discussões propostas objetivamos apresentar um estudo quantitativo qualitativo que apresenta um recorte sobre a percepção dos alunos acerca do contexto das aulas remotas e possa servir ao final como objeto de reflexão e originalizar mudanças no percurso de ensino aprendizagem da instituição.

2. Metodologia

A construção do caminho metodológico para a realização desse estudo e consequente verificação das hipóteses que resolvem a sua problemática se inicia com o levantamento bibliográfico a fim de subsidiar as discussões que foram propostas. O estudo se caracteriza pela união da pesquisa quantitativa e a qualitativa. Segundo Silva e Menezes (2001), a abordagem quantitativa utiliza-se de métodos quantitativos, considerando que tudo pode ser quantificável. Segundo Cartoni (2009), o qualitativo preocupa-se em descrever e identificar a natureza da atividade, sem a utilização dos métodos quantitativos.

Para a coleta dos dados junto ao público-alvo do estudo foi utilizado um questionário estruturado do Google formulário com perguntas que buscaram conhecer como os alunos estão percebendo o acesso e a qualidade das metodologias de ensino adotadas.

A aplicação do questionário objetiva perceber a efetivação do aprendizado dos alunos no contexto do ensino remoto, elencando a gama diversidade dentro da realidade de aulas virtuais. Segundo Lakatos, (2003, p. 158) “A soma do material coletado, aproveitável e adequado variará de acordo com a habilidade do investigador, de sua experiência e capacidade em descobrir indícios ou subsídios importantes para o seu trabalho.” Assim a aplicabilidade dos questionários além de necessários é, importância para a efetivação do trabalho proposto.

O universo investigado é formado por uma amostra dos alunos das turmas de 1º, 2º e 3ª séries da instituição de ensino e que estão participando de forma síncrona das aulas remotas e se dispuseram a responder o questionário no período de 24/11 a 28/11 de 2020 compreendendo um total de 15 alunos.

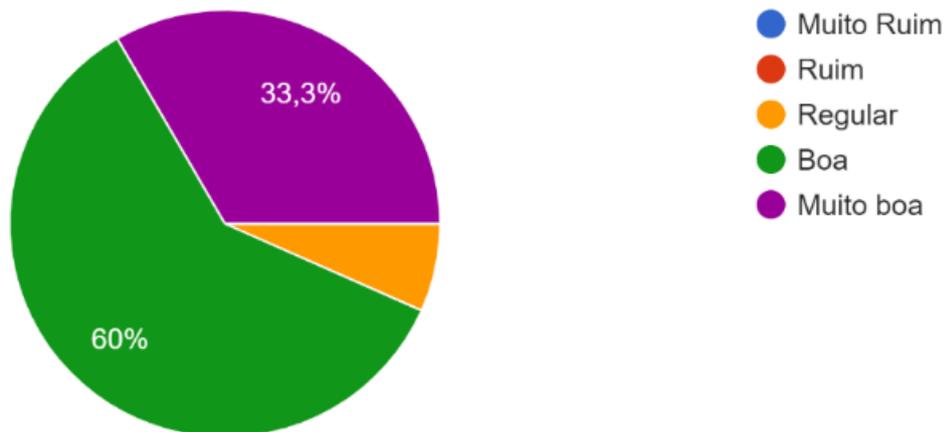
3. Resultados e Discussões

O processo de análise se inicia com o olhar sobre o universo estudado e a representatividade dos dados nesse cenário. A escola possui atualmente uma média de 90 alunos que têm acesso as aulas de maneira síncrona e a pesquisa pôde conversar com 15 destes constituindo aproximadamente 17% do total de alunos, um percentual de amostragem considerado suficiente para a transposição da realidade. Ao prosseguirmos com a análise da objetivação proposta aos participantes podemos perceber a fragilidade do conhecimento construído pelos alunos de maneira remota, levando em consideração as disparidades sociais, a cultura do estudo e o envolvimento destes durante as aulas remotas.

A primeira pergunta apresentada aos alunos buscou a forma como esses qualificam as aulas que estão sendo ministradas, o enunciado “*Como você considera a formação que está recebendo durante as aulas remotas?*”, como resposta à pergunta o aluno dispunha de 5 opções que em forma escalar numérica a marcação

“muito ruim” estaria equivalente a 0,0 e “muito boa” a 10,0. As respostas estão dispostas no gráfico a seguir e marcam o entendimento que apesar das dificuldades que as aulas remotas oferecem, os alunos reconhecem e valorizam a importância da formação que a instituição oferece.

Gráfico 01 – Dados pergunta 01



Fonte: O autor.

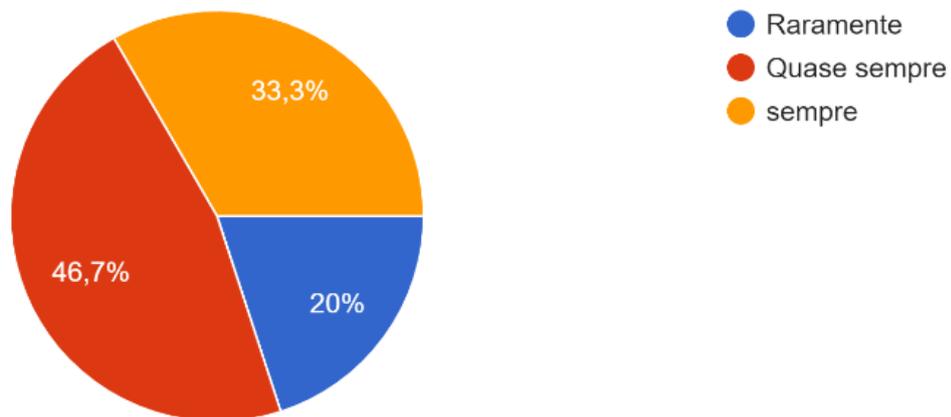
A pergunta seguinte buscou levantar como os alunos que estão participando de forma síncrona das atividades institucionais, estão lidando com as dificuldades de acesso, seja por problemas de técnicos com equipamentos ou de acesso a rede e assim construir o cenário real das adversidades que esses alunos enfrentam para manter a assiduidade e presença nas aulas.

A pergunta “*Em alguma ocasião você não pôde participar da aula por problemas técnicos de acesso, internet ou equipamento com mal funcionamento?*” teve como resposta a marcação do campo “raramente” por 11 dos 15 alunos e quase 30% “marcaram quase sempre”. Desse cenário é possível analisar que existe um percentual de alunos -dos que estão de forma síncrona- que ainda passam por problemas para conseguir o acesso, mas que mesmo assim participam das atividades.

A pesquisa buscou ainda a percepção dos alunos quanto a diversidade das metodologias que estão sendo aplicadas pelos professores, e em especial as metodologias diversificadas e tecnológicas. O comando da pergunta foi: “Os professores têm utilizado de metodologias adaptadas às aulas remotas (quiz online, sites com jogos, podcasts ou outras ferramentas tecnológicas para o ensino)?”

As respostas chamaram bastante a atenção porque transpuseram a inclinação que os alunos têm a optarem por métodos diferentes de ensino e que buscam a aprendizagem de forma diversificada. Outra análise que surge com o consolidado dos dados é que na percepção dos alunos só em 33,3% das aulas existe a presença frequente dessas metodologias, dado que serve de alerta para professores e instituição da necessidade de incorporar com maior frequência o ensino diversificado.

Gráfico 02 – Dados pergunta 03

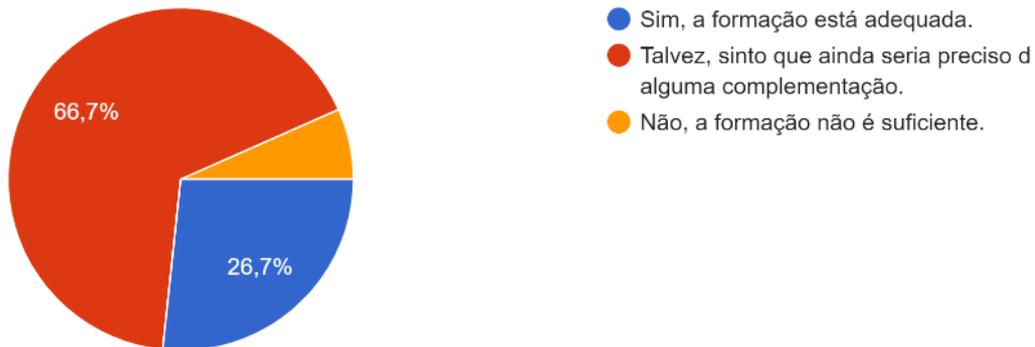


Fonte: O autor.

Questionamos também os alunos sobre como eles projetavam a formação que estão recebendo nas aulas remotas em suas vidas. O direcionamento da

pergunta foi: *Você acredita que poderia ingressar numa instituição de ensino superior ou no mercado de trabalho com a formação que está recebendo durante as aulas remotas?* As respostas estão apresentadas no gráfico abaixo:

Gráfico 03 – Dados pergunta 04



Fonte: O autor.

O dado surpreendente no gráfico 03 é o percentual de alunos que mancaram que acreditam que a formação está insuficiente e que necessita de complementação ou que consideram a formação totalmente insuficiente, um acumulado de 73,3% dos alunos entrevistados. Esse dado serve de alerta para a instituição da necessidade de adotar no prosseguimento do ensino, metodologias que diagnostiquem essas dificuldades e promovam um regime de estudo especial a fim de complementar de forma satisfatória o ensino.

A última pergunta constituiu um espaço aberto para os alunos expressarem como eles desejam que os direcionamentos metodológicos das aulas sigam, o comando foi: *“Se pudesse fazer alguma sugestão sobre as metodologias de ensino de seus professores durante as aulas remotas o que diria?”*. Com o intuito de agregar ainda mais no debate, apresentamos as três sugestões consideradas mais relevantes nesse sentido:

“Aluno 01 - Fazer uma aula mais dinâmica. Ex: aulas com quiz com frequência, pois quando o professor da a sua explicação sobre a matéria e

ele passaria um quiz pra dá uma revisão do conteúdo.eu acredito que nós alunos iríamos aprender com mais facilidade.”

“Aluno 02 - Mais atenção para a solução de problemas em relação a erros técnicos. Tipo meu problema, a alguns dias não venho assistindo as aulas,por problemas do meu Google meet já entrei em contato e não foi resolvido.”

“Aluno 03 - Digo que estão indo super bem e que continuem sempre assim, parabéns”

9

O aluno 01 reforça a necessidade de adoção das metodologias diversificadas e a identificação dos educandos com a gamificação e a proximidade com as ferramentas tecnológicas o que é inerente da geração. O aluno 02 atenta para o enfrentamento dos problemas tecnológicos de acesso, e conseqüentemente a interferência nos objetivos do ensino-aprendizagem. O aluno 03 reconhece na sua fala o papel do professor, o que direciona ao entendimento de que os alunos também entendem as dificuldades técnicas que classe enfrenta.

4. Considerações finais

Refletindo sobre a pesquisa, as problemáticas levantadas, e os resultados obtidos a relevância deste artigo soma a escuta do professor para com os alunos, na perspectiva de promover mudanças nos caminhos do ensino-aprendizagem durante o período de aulas remotas. A pesquisa coaduna ainda com a escuta ativa e o debate sobre as tecnologias inseridas nas aulas remotas de maneira a direcionar para a mudança ou inserção de novas metodologias.

Diante do exposto podemos perceber o quão valioso é o processo democrático de escuta dos atores do ensino-aprendizagem para entender o contexto educacional atual e a imersão das tecnologias nas práticas pedagógicas, esse

entendimento é fundamental para a tomada de decisão de como ser um bom educador nesses tempos de aulas remotas.

O conhecimento produzido intencionou estudar a realidade das aulas remotas na instituição e surgiu como fruto dos saberes debatidos e adquiridos durante a realização de cursos, formações palestras entre outros, e se concretizou na formação de um coletivo de professores pesquisadores que assinam a pesquisa. Por tudo isso, o estudo se concretiza como forma de promover a discussões acerca da questão educacional na atualidade.

Referências

- AMANTE, Lúcia; OLIVEIRA, Isolina; PEREIRA, Alda - **Cultura da avaliação e contextos digitais de aprendizagem: o modelo PrACT**. "ReDOC: Revista Docência e Cibercultura" [Em linha]. ISSN 2594-9004. Vol. 1, nº 1 (2017). p. 135-150
- CARTONI, Daniela Maria. **Ciência e conhecimento científico**. Anuário da Produção Acadêmica Docente Vol. III, Nº. 5, Ano 2009
- COSTA, Inês Teresa Lyra Gaspar da - **Metodologia do ensino a distância** - Salvador: UFBA, 2016
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.
- SANTOS, Edméa. **Pesquisa-formação na cibercultura** / Edméa Santos. – Teresina: EDUFPI, 2019.
- SILVA, Edna Lúcia da. MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação** – 3. ed. rev. atual. – Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.
- SILVA, Marco. **O fundamento comunicacional da avaliação da aprendizagem na sala de aula online**. UERJ. 2005.

ⁱ **Francisco Karisson Chagas Lima**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3754-1092>

Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Josefa Alves Bezerra
Licenciado em Química (IFCE), especialista em Educação Profissional e Tecnológica (IFCE),
professor da EEMTI Josefa Alves Bezerra (SEDUC/CE)

Contribuição de autoria: análise dos dados, escrita, revisão e orientação do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5241743922789294>

E-mail: karissonlima@hotmail.com

ⁱⁱ **Josefa Lúcia Moraes Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8466-2359>

Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Josefa Alves Bezerra
Licenciatura em História (UVA); graduanda Bacharel em Serviço Social (IFCE) – Campus Iguatu
– CE, “Lato Sensu” em História e Cultura Africana e Afro-brasileira, professora da EEMTI Josefa
Alves Bezerra (SEDUC/CE)

Contribuição de autoria: análise dos dados, escrita, revisão e orientação do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8542915521023018>

E-mail: luiguatu01@gmail.com

Editora responsável: Cristine Brandenburg

Especialista ad hoc: Maria de Lourdes da Silva Neta e Nara Lucia Gomes

Como citar este artigo (ABNT):

LIMA, Francisco Karisson Chagas; SILVA, Josefa Lúcia Moraes. A percepção de um grupo de alunos sobre o contexto da educação remota. **Rev.Pemo**, Fortaleza, v. 4, e7088, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/7088>

Recebido em 23 de setembro de 2022.

Aceito em 20 de novembro de 2022.

Publicado em 07 de janeiro de 2022.